

Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção



ARTIGO ORIGINAL

Saberes e práticas do usuário da atenção básica sobre dengue *Knowledge and practices of primary health care users about dengue*

Jaqueline Carvalho e Silva Sales,¹ Maria do Livramento Fortes Figueredo,¹ Vera Lucia Evangelista de Sousa Luz,² Aloisio Jose Portela Neto,² Danieli Maria Matias Coelho,² Maria Eliane Martins Oliveira da Rocha³

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, PI, Brasil.

²Centro de Ensino Unificado de Teresina (CEUT), Teresina, PI, Brasil.

³Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, PI, Brasil.

Recebido em: 30/07/2015

Aceito em: 11/11/2015

Disponível online: 04/04/2016

vera.lucialuz@hotmail.com

DESCRITORES

Dengue;
Atenção primária à saúde;
Enfermagem.

KEYWORDS

Dengue;
Primary Health Care;
Nursing.

RESUMO

Justificativa e Objetivos: Dengue é uma doença infecciosa viral transmitida pela picada do mosquito *Aedes aegypti*, geralmente evolui de forma benigna, mas pode trazer problemas graves para a população. Considera-se sério problema de saúde pública no mundo, acomete principalmente países tropicais, no qual, as condições climáticas e sanitárias favorecem o desenvolvimento e proliferação do transmissor. O controle da doença relaciona-se a eliminação dos meios favoráveis ao desenvolvimento e proliferação do mosquito. A pesquisa teve como objetivo: conhecer a percepção dos usuários da Atenção Básica (AB) sobre a dengue e quais as ações desenvolvidas nos domicílios para sua prevenção. **Método:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, realizado com 12 usuários do serviço de saúde, teve como cenário uma Unidade Básica de Saúde da Diretoria Regional de Saúde Leste/Sudeste do município de Teresina-PI, localizada no bairro que, segundo a Fundação Municipal de Saúde, possui maior incidência da doença. **Resultados:** Duas categorias emergiram: Dengue-sinônimo de doença para o usuário da Atenção Básica e Dengue-prevenção como forma de proteção. O estudo apontou o conhecimento do usuário do SUS sobre a dengue e os meios favoráveis ao seu desenvolvimento; que conhecem as principais formas de prevenção da patologia e que estas estão relacionadas à higiene do lar, cuidados com água parada em plantas, vasos, pneus e garrafas. **Conclusões:** A educação permanente dos usuários e vigilância em saúde é fator determinante no controle da dengue, tornando os profissionais de saúde e usuários atores importantes no processo de prevenção da saúde e da Dengue.

ABSTRACT

Background and Objectives: Dengue is an infectious viral disease transmitted by the *Aedes aegypti* mosquito that usually has a benign development, but it can result in severe problems for the population. Considered a serious public health problem worldwide, it particularly affects tropical countries, where the climate and sanitary conditions favor the development and proliferation of the transmitter. Disease control is related to the removal of means favorable to the mosquito growth and proliferation. The research aimed to: assess the perception of primary healthcare (PHC) users on dengue and which actions are carried out in households for its prevention. **Method:** This is a qualitative study carried out with 12 public health system (SUS) users at a Basic Health Unit of the East/Southeast Regional Health Board in the municipality of Teresina-PI, located in the neighborhood that, according to the Municipal Health Foundation, has the highest incidence of the disease. **Results:** Two categories emerged: Dengue synonymous with disease for the Basic Health Unit user and dengue-prevention as a means of protection. The study indicated the SUS users' knowledge about dengue and the means that are favorable to its development; that they know the main ways of preventing the disease and that these are related to the hygiene of the household, avoiding standing water in potted plants, vases, old tires and bottles. **Conclusions:** The continuing education of health care users and surveillance is a key factor in dengue control, making healthcare professionals and users vital elements in the process of health and dengue prevention.

R Epidemiol Control Infec, Santa Cruz do Sul, 6(2):57-62, 2016. [ISSN 2238-3360]

Please cite this article in press as: E SILVA SALES, Jaqueline carvalho et al. Saberes e práticas do usuário da atenção básica sobre dengue. Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 2, abr. 2016. ISSN 2238-3360. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/6381>>. Acesso em: 10 jan. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.17058/reci.v6i2.6381>.



Exceto onde especificado diferentemente, a matéria publicada neste periódico é licenciada sob forma de uma licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional. <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

INTRODUÇÃO

A dengue é uma doença infecciosa viral transmitida pela picada do mosquito *Aedes aegypti* que geralmente evolui de forma benigna. Atualmente é considerada a arbovirose mais importante que afeta o homem, constituindo-se como um sério problema de saúde pública no mundo. Dissemina-se, principalmente, nos países tropicais, onde as condições climáticas e sanitárias favorecem o desenvolvimento e a proliferação do mosquito transmissor.¹ Suas manifestações clínicas principais são: febre, dor retro-orbital, fraquezas musculares e sua evolução inclui desde formas clinicamente simples de serem tratadas até quadros graves de hemorragia e choque, podendo levar ao óbito.²

Apesar da implementação de numerosos programas de erradicação e/ou controle do vetor, a sua incidência nas Américas tem crescido nas últimas duas décadas, com mais de 30 países informando casos da doença. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que cerca de 2,5 bilhões de pessoas estão sob risco de contrair a doença, além de aproximadamente 50 milhões de pessoas serem infectadas anualmente.³

No Brasil, a dengue tem se configurado como uma das doenças mais prevalentes, acometendo a população em todos os estados, independente da classe social. O aumento do número de casos ocorre no verão, devido à maior ocorrência de chuvas e aumento da temperatura nesta estação. Os casos concentram-se principalmente em núcleos urbanos, pois existe uma maior quantidade de criadouros naturais e/ou resultantes da ação do ser humano.¹

A doença é considerada endêmica no Brasil e segundo dados do Ministério da Saúde (MS), em 2011 foram notificados 764.032 casos de dengue. No mesmo ano, o Piauí notificou 10.060 casos suspeitos de dengue, e na capital, Teresina, estes dados não se diferenciam, acompanhando as projeções nacionais, mostrando que essa patologia está presente, com 6.857 casos notificados pela Fundação Municipal de Saúde (FMS), já no ano de 2014 o município de Teresina notificou cerca de 2.350 casos suspeitos da doença.⁴ No ano de 2016, foram registrados 1.054.127 casos prováveis de dengue no país até a Semana Epidemiológica (SE) 16 (3/1/2016 a 23/4/2016) e no Piauí 1.910 casos, no mesmo período.⁵

Assim, com o intuito de controlar a doença têm-se como ações prioritárias a promoção de campanhas informativas, distribuição de material educativo e mobilização através de palestras para a comunidade, buscando colaboração e responsabilização das famílias no cuidado e manutenção de um ambiente livre de potenciais criadouros do mosquito, além da participação e atuação de outros setores na prevenção e controle desta doença.^{6,7}

Nesse contexto, faz-se importante garantir o acesso do usuário a uma rede de serviços de saúde organizados e de qualidade em todos os níveis de atenção, com a finalidade de atender à comunidade em períodos epidêmicos ou não. A Atenção Básica (AB) responde às necessidades de saúde da população, realizando serviços preventivos, curativos, reabilitadores e de promoção de saúde. Assim, a AB é entendida como estratégia reor-

ganizadora do modelo assistencial, trazendo a Estratégia Saúde da Família (ESF) como porta de entrada, integrando os cuidados e influenciando na resposta das pessoas aos seus problemas de saúde.⁸

Para o controle da dengue não basta o trabalho dos profissionais de saúde e órgãos públicos, é necessário também o apoio e trabalho de cada indivíduo em seus domicílios para abolição dos meios favoráveis ao desenvolvimento e proliferação do mosquito e, consequentemente, eliminação da doença. Assim, considera-se a população como co-autora do aumento do número de casos existentes da doença, sendo responsável também pela disseminação e controle do mosquito.

A partir do exposto, surgiu o interesse em identificar os saberes e práticas do usuário da AB, por ser este um componente essencial para a prevenção e controle da doença. Nesta perspectiva emergiram as seguintes questões norteadoras: Qual a percepção dos usuários da Atenção Básica sobre a Dengue? Quais são as ações desenvolvidas na Atenção Básica para a prevenção da Dengue? Quais ações são desenvolvidas pelos usuários da Atenção Básica no combate a Dengue?

Os objetivos da pesquisa foram conhecer a percepção dos usuários da Atenção Básica sobre a Dengue; identificar as ações desenvolvidas na Atenção Básica para a prevenção da Dengue e descrever quais as ações do usuário da Atenção Básica no combate a Dengue.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo descritiva exploratória que teve como cenário uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Dirceu II e que pertence à área de abrangência da Diretoria Regional de Saúde Leste/Sudeste (DRS - Leste/Sudeste) do município de Teresina/PI.

O cenário da pesquisa foi a UBS localizada no bairro Dirceu II e que, segundo a Fundação Municipal de Saúde, possui maior incidência da doença, sendo os participantes da pesquisa escolhidos de forma aleatória. Foram abordados na pesquisa 12 usuários, maiores de 18 anos, de ambos os sexos, cadastrados e assistidos pelas equipes de saúde da família da referida UBS e que aceitaram voluntariamente participar da pesquisa.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturado abordando questões sobre o perfil dos usuários e questões abertas relacionadas aos objetivos da pesquisa, ou seja, conceito, prevenção e combate à dengue. As entrevistas foram encerradas quando ocorreu a saturação dos dados. A coleta de dados foi realizada nos meses de fevereiro e março de 2013, no auditório da UBS desta investigação mediante entrevista individual com duração média de 30 minutos cada.

Para exploração dos dados coletados, foi utilizada a técnica de análise temática que permite maior compreensão do texto, fazendo surgir a ideia principal e as secundárias, as unidades e subunidades de pensamento, sua relação e a forma pela qual esta se dá.⁹ Das mesmas surgiram duas categorias temáticas. Esta pesquisa foi

aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Integral Diferencial FACID, através do parecer consubstanciado nº 186.222, deu-se início a coleta de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram participantes da pesquisa 12 pessoas, sendo nove mulheres (75%) e três homens (25%), com idade que varia de 25 a 68 anos. Destes, oito eram casados (66,6%), dois solteiros (16,6%), um viúvo (8,4%) e um divorciado (8,4%). No que diz respeito ao nível de escolaridade, cinco tinham ensino fundamental (41,6%), três possuíam ensino médio incompleto (25%) e quatro com ensino médio completo (33,4%). Quanto à renda, quatro possuíam renda de um salário mínimo mensal (33,3%), sete possuíam de dois a três (58,3%) e apenas um possuía renda igual ou superior a quatro salários mínimos (8,4%).

Após a apreciação dos dados coletados, foi feita uma análise criteriosa das falas dos participantes, extraindo os núcleos de sentido e seus itens comuns possibilitando o agrupamento em duas categorias temáticas, quais sejam: Dengue: sinônimo de doença para o usuário da Atenção Básica e Dengue: prevenção como forma de proteção. Assim, iniciou-se a interpretação dos resultados, articulando-os com o referencial temático, além de outros conceitos e concepções sobre a dengue e seguindo os objetivos propostos.

DENGUE: SINÔNIMO DE DOENÇA PARA O USUÁRIO DA ATENÇÃO BÁSICA

O quadro epidemiológico atual da dengue no país é caracterizado pela distribuição do *Aedes aegypti* em todo o território brasileiro associada a uma complexa dinâmica de disseminação do seu vírus e circulação simultânea de quatro sorotipos virais (DENV1, DENV2, DENV3 e DENV4). Essa situação epidemiológica tem provocado a ocorrência de epidemias nos principais centros urbanos do país, apesar dos esforços do Ministério da Saúde para controlar a doença.¹⁰

Esta temática tem despertado o interesse dos profissionais de saúde quanto ao conhecimento do usuário sobre a dengue, as ações desenvolvidas pela atenção básica para sua prevenção, bem como as ações que são realizadas pelo usuário no combate à doença, principalmente pelo fato de existirem inúmeras campanhas de prevenção e combate ao mosquito vetor dessa doença durante todo o ano no país.

Nessa perspectiva, a dengue pode ser conceituada como uma doença sazonal que ocorre com maior frequência em períodos quentes e de alta umidade, tendo em vista que tais condições favorecem a proliferação do mosquito transmissor. O *Aedes aegypti* é o único transmissor do vírus da doença com importância epidemiológica, sendo transmitido ao homem principalmente pela picada deste mosquito, fato que já é de conhecimento popular, como pode ser observado nos depoimentos a seguir:¹¹

Dengue, para mim é um vírus que é transmitido através do mosquito Aedes aegypti. (Depoente 1)

A Dengue é uma doença transmitida pelo mosquito e pode causar grandes danos [...] (Depoente 3)

Dengue? Eu digo que é um mosquito que pica a gente [...] que dá aquela doença [...] (Depoente 5)

Dengue é aquele mosquito que pica a pessoa [...] (Depoente 11)

Dengue para mim é uma doença que enfraquece a pessoa causada pelo mosquito da dengue que vive aí onde tem água parada, nos pneus, garrafas. (Depoente 12)

A partir destes depoimentos, percebe-se que os sujeitos têm conhecimento acerca da dengue associando o mosquito como principal fonte de transmissão da doença.

Muito embora, tenham sido realizados esforços na busca da erradicação das doenças transmissíveis com base no controle de seus vetores observa-se, o retorno de algumas infecções causadas pelo mosquito *Aedes aegypti* dentre elas destaca-se a dengue.¹²

Assim, uma vez acometido pela doença estes sujeitos podem apresentar diversos sinais e sintomas. Em se tratando da sintomatologia, o Ministério da Saúde coloca que os sintomas clássicos da dengue são a febre, a cefaleia, a prostração, a mialgia, a artralgia, a dor retroorbitária, além do exantema seguido ou não de prurido.¹³ A maior parte dos entrevistados considera a dengue como uma doença grave que vem associada a vários destes sintomas, o que pode ser observado nos depoimentos a seguir:

É um conjunto de sintomas proveniente da picada de um mosquito. Tem que ter dor no olho, dor de cabeça, dor em não sei o que e quando junta tudo isso aí é que é feito o diagnóstico da dengue. (Depoente 4)

[...] dá febre alta, aquele desânimo no corpo, dores no corpo, nos olhos, dor de cabeça (Depoente 11).

[...] A pessoa que tem dengue fica com muita febre, dor no corpo, muito frio. (Depoente 12)

Evidenciou-se nos relatos acima que os entrevistados referem o aparecimento dos sinais e sintomas, tais como: dor no olho, dor de cabeça, dor no corpo e febre alta, vinculados à picada do mosquito e que o quadro clínico da dengue se estabelece, na maioria das vezes, igualmente para todos aqueles acometidos pela doença.

Existe, contudo, uma gama de outros sintomas possíveis, sejam eles mais ou menos comuns nas diversas formas de apresentação do dengue. De acordo com o Ministério da Saúde os dados de anamnese e exame físico são usados para classificar os casos e para nortear as medidas terapêuticas cabíveis, que geralmente estão associadas a tratamentos medicamentosos dos sinais e sintomas, fazendo-se uso de antipiréticos, antieméticos e antipruriginosos.² Tal fato pode ser observado no relato a seguir:

Ah, é uma doença, uma doença gravíssima, porque minha irmã teve essa dengue faltou foi morrer [...]. Quando a gente vai para o posto toma aquela medicação que é o Paracetamol, o Tylenol e fica em repouso e toma bastante líquido, é o que eles dizem. (Depoente 2)

Neste depoimento observa-se que a doença é visualizada como causadora de morte, e que o tratamento prescrito, ou seja, uso de antipirético, relaciona-se diretamente ao aparecimento de sinais e sintomas. É importante lembrar que a dengue é uma doença dinâmica, o que significa que o paciente pode evoluir de um estágio a outro rapidamente e também que não há tratamento específico para a dengue, o que a torna eminentemente sintomática ou preventiva das possíveis complicações.

Com base nos depoimentos e no que foi exposto anteriormente, observou-se que o conhecimento dos entrevistados dessa pesquisa a respeito da dengue está diretamente relacionado ao seu conceito, ao vetor e ao tratamento, ou seja, ao alívio dos sinais e sintomas e controle dos mesmos. Assim, foi possível observar que há conhecimento do usuário da Atenção Básica sobre a dengue.

DENGUE: PREVENÇÃO COMO FORMA DE PROTEÇÃO

É importante que a comunidade e as instituições responsáveis pela saúde estejam em constante vigilância da dengue. Em busca de soluções para os problemas ocorridos com o surgimento desta doença, os órgãos responsáveis pela saúde de todo o mundo vêm concentrando esforços na implantação e implementação de estratégias que minimizem o alastramento desta doença. Nesse sentido, a adoção de práticas preventivas visando reduzir o número de novos casos, bem como controlar a doença, apresenta-se como principal estratégia.¹⁴

A prevenção pode ser definida como sendo o termo que em saúde pública significa ação antecipada, tendo por objetivo interceptar ou anular a evolução de uma doença. Assim, a partir deste conceito, será abordada nesta categoria a prevenção como importante forma de controle e proteção da dengue como pode ser observado nos depoimentos abaixo:

Eu procuro como de acordo com a orientação não deixar água parada, sempre que vejo algum foco de algum objeto, alguma coisa que possa conservar água parada, sempre está tomando cuidado para não deixar isso acontecer. (Depoente1)

A gente tenta não ter água parada, todos os jarros ser só com estrume e, o lixo é todo armazenado, fechado numa sacola e colocado num local seco e alto. (Depoente 4)

Para prevenir eu digo assim, eu mesmo, eu posso tirar aquela bacia que está cheia de água e derramar, se tem uma plantinha ali que eu estou vendo que está muito molhada, eu derramo para o mosquito não sentar naquela água que está dentro da bacia, daquela planta. (Depoente 5)

É o seguinte, eu não deixo água parada mais que dois dias no lugar, e quando está no inverno eu não deixo vasilha nenhuma com água, se tiver algum litro, garrafa, eu deixo tudo emborcada no lugar porque ali é onde eles se criam. (Depoente 6)

Você tem que ter bastante higiene em casa, evitar jarros com água parada, limpar sua causa bem, seu quintal. E ela é causada por quê? Por causa do mosquito, aí tem que fazer uma limpeza geral em casa. (Depoente 9)

É de conhecimento que a dengue é transmitida pelo *Aedes aegypti*, vetor cuja existência depende de lugares propícios para seu desenvolvimento. A partir destes depoimentos, pôde-se observar que os sujeitos dessa investigação exemplificam que as principais formas de prevenção desta patologia estão diretamente relacionadas à higiene do lar, cuidado com o acúmulo de água em plantas e vasos, além do armazenamento correto de utensílios, tais como pneus e garrafas. Foi evidenciado que os usuários da Atenção Básica têm conhecimento acerca da forma de transmissão e que eles associam os criadouros diretamente com o aparecimento do mosquito.

Deste modo, o controle da dengue pode ser feito principalmente através da redução de focos prediais, onde o principal criadouro pode ser os reservatórios de água. Esses meios visam reduzir a população de mosquitos a níveis que inviabilizariam a propagação da doença ou erradicação do mosquito na área urbana. As medidas de prevenção que envolve meios técnicos e meios educativos, informativos e comunicativos, atuam no monitoramento dos focos potenciais.^{6,11}

Corroborando com o exposto, o Ministério da Saúde afirma que a prevenção da dengue pode se dar também através de controle mecânico, ou seja, através de ações como coleta de detritos sólidos que possam servir de criadouros para o *Aedes aegypti*, como por exemplo, pneus e garrafas, além da vedação de depósitos de armazenamento de água com capas ou tampas.³

À luz desse contexto, surge a Estratégia Saúde da Família (ESF) como modelo organizativo da Atenção Básica (AB). Composta por uma equipe multiprofissional formada por enfermeiro, auxiliar ou técnico de enfermagem, médico e agentes comunitários de saúde. Destaca-se que a ESF desenvolve atividades de promoção da saúde, de prevenção das doenças e agravos, além de vigilância à saúde, por meio de visitas domiciliares e de ações educativas individuais e coletivas nos domicílios e na comunidade, como por exemplo, o combate à dengue.⁶

Para realizar medidas de prevenção faz-se necessário trabalhar com o conceito de promoção da saúde definido pelo Ministério da Saúde como sendo medidas adotadas que não são dirigidas a nenhuma doença ou agravo em particular, mas causam impactos positivos sobre a saúde da coletividade.¹⁵ Então, com base neste contexto, os depoimentos a seguir focam no trabalho de promoção da saúde realizado pelos profissionais da atenção básica que é percebido pelos usuários desse serviço:

Aqui no PSF fazem a coleta de recipientes que possam causar algum fluxo desse mosquito e também passam uma palavra para o povo, ensinam como se prevenir, tirando todos os lixos, não deixando água parada, quer dizer, eles fazem essa prevenção para diminuir pelo menos o risco da doença. (Depoente 3)

Quando eles chegam lá em casa olham o banheiro, o quintal e falam para agente ter cuidado, conservar tudo limpo, não deixar nada molhado, emborcar os cascos. (Depoente 7)

[...] os agentes de endemias, informam direitinho, fazem visitas e falam que não se deve deixar água

parada, pneu, aquelas tampinhas, sempre limpar os esgotos. (Depoente 8)

Ah, são muitas ações que o pessoal da saúde diz, eles dizem para fazer limpeza geral em casa, não deixar água parada, as plantas que acumulam água, derramar e limpar o quintal. (Depoente 10)

Evidenciou-se nos discursos que os usuários reconhecem as atividades de promoção de saúde realizadas pela AB, principalmente quando são citadas algumas destas atividades, tais como a higiene do lar, exemplificadas pela limpeza do quintal e banheiro. Deste modo, pode-se perceber que os usuários são conhecedores do trabalho dos profissionais da saúde, em destaque dos agentes de endemias e agentes comunitários de saúde, quando estes se referem ao processo de trabalho de educação em saúde realizado pelos profissionais dentro do seu domicílio, no momento da visita domiciliar.

Destaca-se que as ações de práticas preventivas no Brasil relacionadas à dengue priorizam o fornecimento de informações à população em geral, fundamentadas na ideia de que empossadas de tais informações as pessoas passem a agir de forma mais cautelosa.¹⁵

O governo tem investido em ações integradas de saúde, educação, comunicação e mobilização social, a partir de atividades preconizadas no âmbito da Atenção Primária à Saúde, em especial da Saúde da Família. Estudos realizados mostram a televisão como a maior fonte de informação sobre a dengue, seguida pelo rádio e pela conversa informal com outras pessoas. Outras fontes de informação citadas foram, nessa ordem, escolas e jornais. Isto pode ser evidenciado através de campanhas que abordam o tema nos meios de comunicação como TV, rádio e jornais.⁶

Então, a partir daí pode-se atribuir que o fato de os usuários darem o mesmo significado para dengue se dá pela forma como estas campanhas publicitárias são organizadas e pela maneira como estas informações são repassadas à população, já que estas abordam o tema sempre trazendo o ciclo de vida do mosquito, o momento da picada no indivíduo, além do aparecimento dos sinais e sintomas.

A forma como as informações são repassadas pelo profissional de saúde e pela mídia à população em geral é peça-chave para o desenvolvimento da mesma concepção com relação a dengue por diferentes sujeitos. Entretanto, verifica-se que os sujeitos desta pesquisa possuem um bom grau de informação no concernente à dengue, sua transmissão, sintomatologia, esse fato torna-se importante por possibilitar o direcionamento de programas de combate à dengue, tanto com relação à prevenção quanto na busca ativa de casos por pessoas que já estejam infectadas com o vírus.

CONCLUSÃO

A realização do presente estudo possibilitou a observação que, para os usuários desta investigação, a dengue é uma patologia transmissível, vetorizada, causadora

de graves problemas de saúde, sendo o *Aedes aegypti* o principal transmissor da doença, além de reconhecerem a importância da prevenção da doença. Abordaram ainda as ações de promoção da saúde desenvolvidas pelos profissionais da saúde.

Observa-se a existência de esforços por parte do poder público, bem como dos profissionais da saúde em disseminar informações de como proteger-se da dengue, entretanto esta medida preventiva não se faz suficiente, uma vez que até os dias atuais o número de pessoas acometidas por esta patologia é crescente, o que mostra que mesmo reconhecendo a doença, seu vetor, sua transmissão e suas formas de prevenção, nem todos os sujeitos passam a ter um comportamento seguro.

A dengue é uma doença reemergente do mundo subdesenvolvido, onde a ciência deve participar ativamente principalmente no contexto da formação, como também na implementação de projetos e de pesquisas que respalde as atuais políticas que norteiam o combate a esta doença. A educação permanente dos usuários e vigilância em saúde é fator determinante no controle da dengue, tornando os profissionais de saúde e usuários atores importante no processo de prevenção da saúde e da Dengue.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. 7. ed. Brasília, 2009.
2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Dengue: diagnóstico e manejo clínico. Brasília. 2 ed. Brasília, 2005.
3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretrizes nacionais para prevenção e controle de epidemias de dengue. 1 ed. Brasília, 2009.
4. Ministério da Saúde (BR) Casos de Dengue. Brasil, Grandes Regiões e Unidades Federadas. 1997 a 2011. Disponível em <<http://portal.saude.gov.br>. acesso em em: 02 mar 2013.
5. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico 2016;47(20):1-10.
6. Silva LB, Soares SM, Fernandes MTO, et al. Comunicação sazonal sobre a dengue em grupos socioeducativos na atenção primária à saúde. Rev Saúde Pública 2011;45(6):1160-1167. doi: 10.1590/S0034-89102011005000077.
7. Cavalcante KRJL, Porto VT, Tauil PL. Avaliação dos conhecimentos, atitudes, e práticas em relação à prevenção de dengue na população de São Sebastião - DF. Com. Ciências Saúde 2007;18(2):141-146.
8. Duncan BB, Schmidt MI, Giugliani ERJ. Medicina ambulatorial: Condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3 ed. Porto alegre: Artmed, 2004.
9. Minayo MCS. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 30 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
10. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Dengue: diagnóstico e manejo clínico – adultos e criança. 3 ed. Brasília, 2007.
11. Cesarino MB, Dibo MR, Lanni AMZ, et al. A difícil interface

- controle de vetores – atenção básica: inserção dos agentes de controle de vetores da Dengue junto às equipes de saúde da Unidades Básicas n município de São José do Rio Preto. *Saúde Soc* 2014;23(3):1018-1032. doi: 10.1590/S0104-12902014000300023.
12. Arantes J, Dutra DA. A percepção do acadêmico de enfermagem em relação à dengue. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Curitiba (PR): Centro Universitário Campos de Andrade; 2011.
 13. Ministério da Saúde (BR). Fundação Nacional de Saúde. Programa nacional de controle da dengue. Brasília, 2002.
 14. Soneghet GP, Alvarenga MC, Junior RPG. Intervenções no combate a dengue em nível local em um município prioritário no estado do Espírito Santo, Brasil. *Perspectiva on-line: biologia & saúde* 2011;1(3):10-22.
 15. Ministério da Saúde (BR). Fundação Nacional de Saúde. Promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar: manual técnico. Rio de Janeiro: ANS, 2007a.